

Da era dos faxineiros para a dos agentes de higiene

O mercado de limpeza emprega atualmente 1,6 milhões de pessoas no Brasil. O faturamento do setor foi de 8,5 bilhões de dólares o ano passado. Atualmente é o segundo maior mercado de trabalho e é maior empregador de pessoas com baixa escolaridade ou analfabetos. Com tanta tecnologia nos equipamentos, acessórios e produtos para limpeza, existe uma enorme distância entre os fabricantes, representantes de classe e os agentes de limpeza. Nas instituições e mercado corporativo, o uso de equipamentos e produtos específicos para cada necessidade foram globalizados, mas nos condomínios ainda estamos na era do pano e rodo. Nos Estados Unidos, há 130 anos não se utiliza mais equipamentos que a curto ou médio prazo possam trazer problemas ergométricos, para superfícies ou meio ambiente, o substituto do rodo e pano que é o mop úmido.

Se perguntarmos em um condomínio para 100 pessoas o que é um mop, talvez duas pessoas saibam. No Brasil, a segunda causa de afastamento do trabalho são por problemas de lesão por esforços repetitivos ou Dort – Distúrbios Osteomusculares.

O limpador de condomínios por desconhecimento, falta de interesse ou acesso as informações e mudanças constantes na área profissional, são os mais prejudicados. A falta do uso dos Epi's – equipamentos de proteção individual, mistura de produtos e uso constante de vassouras, rodos e produtos químicos inadequados é o que mais encontramos. Os

responsáveis pela compra e abastecimento de produtos de limpeza nos condomínios geralmente são os síndicos e zeladores.

Ambos só conhecem produtos e equipamentos residenciais, mas as atividades diárias de um condomínio são diferentes. As encomendas são feitas de produtos conhecidos e não os são necessários. É preciso levar para dentro dos condomínios o conceito de limpeza profissional.

Passar da era dos faxineiros para a dos agentes de higiene. O síndico deve entender que com uma limpeza profissional ele está cuidando do patrimônio do condomínio. Um piso pode durar 20 anos ao invés de apresentar desgaste com cinco.

A linha institucional tem produtos de limpeza mais eficientes, que trazem melhores resultados com melhor produtividade, menor desgaste e maior segurança do profissional envolvido. Mas, para isso, é preciso que o síndico, o zelador e o funcionário passe por treinamentos.

A empresa prestadora de serviço deve organizar um plano de trabalho com um check-list, definindo as frequências e os métodos de limpeza a serem utilizados.

O plano de trabalho permite dimensionar cada setor do condomínio, incluindo o horário em que o serviço será desenvolvido, os recursos a serem empregados e o quadro adequado de funcionários.

No fechamento do contrato com as empresas terceirizadas de limpeza, o síndico deve exigir também uma lista dos equipamentos, acessórios e produtos que irão

ser utilizados nas superfícies, também os equipamentos de proteção individual e coletivos, tem que ser fornecidos em quantidade e periodicidade necessária.

Para os condomínios com funcionários próprios, o síndico com o zelador deverá montar uma rotina com todas as atividades diárias, semanais, quinzenais e mensais de cada área a ser mantida. Treinamentos, equipamentos, acessórios e produtos químicos profissionais são essenciais para um ambiente saudável, bonito e seguro.

Produtos que devem ser evitados na limpeza = Limpa pedras, Cloro, Vaselina, Removedores, Saponáceos e todas que alteram cor e brilho.

Paulo Rodrigues Félix
Administrador e Consultor Técnico
Higiene e limpeza
e-mail: felix@avante cursos.com.br

